



Cena Livre

ÉPICO TEATRAL do canadense Robert Lepage, *Os Sete Afluentes do Rio Ota* teve sua primeira montagem em 1996, em Nova York. Em 2005, foi revisitada pela diretora Monique Gardenberg e apresentada no Sesc Pinheiros, em São Paulo. Quinze anos depois, esta jornada teatral que faz uma reflexão sobre inquietações, vida, expectativas e contradições da humanidade na última metade do século 20 retorna ao **Teatro Paulo Autran/Sesc Pinheiros (Rua Paes Leme, 195 - Tel.: 3095-9400)**. A temporada é de 20 de outubro a 1º de dezembro.



Cena de Os Sete Afluentes do Rio Ota

complexa humanidade”, destaca a diretora. **A PARTIR DESTA VISÃO**, nasce a adaptação da obra de Lepage, construída com base em improvisações, num processo colaborativo da equipe brasileira. A peça, que começa em Hiroshima e passa por Nova York, Amsterdã, Europa Oriental, terminando no Japão, narra uma saga de 60 anos. *Os Sete Afluentes do Rio Ota* está dividida em sete capítulos de épocas distintas, nos quais os atores se alternam em cena.

OS SETE CAPÍTULOS SÃO: 1) Fotografias Hiroshima, 1945-46, 2) Jeffreys New York, 1965, 3) As Palavras Osaka, 1970, 4) Um Casamento Amsterdan, 1985, 5) O Espelho Hiroshima, 1986/ Polônia, 1943, 6) A Entrevista Hiroshima, 1995 e 7) O Trovão Hiroshima, 2000.

OS SETE AFLUENTES DO RIO OTA reúne em seu elenco: Bel Kowarick, Caco Ciocler, Charly Braun, Giulia Gam, Helena Ignez, Jiddu Pinheiro, Johnny Massaro, Lorena da Silva, Madalena Bernardes, Marjorie Estiano, Sergio Maciel, Silvia Lourenço e Thierry Tremeuroux. Apresentações de quinta a domingo, às 18 horas. Os ingressos custam 50 reais, 25 reais (meia-entrada: estudante, servidor de escola pública e mais de 60 anos, aposentado e pessoa com deficiência) e 15 (credencial plena: trabalhador no comércio de bens, serviços e turismo matriculado no Sesc e dependentes). Espetáculo imperdível.

ENTRE 5 E 10 DE NOVEMBRO acontece a 12ª edição do

Festival Contemporâneo de São Paulo, que traz duas potentes obras coreográficas internacionais: a coreógrafa e dançarina Ligia Lewis com *Minor Matter* (Sesc Avenida Paulista, 9 e 10 de novembro) e Panaibra Gabriel Canda em *Tempo e Espaço: Os Solos da Marrabenta* (Itaú Cultural, dias 6 e 7 de novembro). Além das apresentações, o FCD realiza palestras, conversas, pitch sessions e encontros entre público, artistas e programadores da EDN (European Dancehouse Network).

EM TEMPOS cada vez mais adversos para as artes e para toda a diversidade da vida no Brasil, o festival apresenta trabalhos criados por coreógrafos de países e contextos diversos que investigam em seus corpos práticas sensíveis de partilha, multiplicidades poéticas que oferecem formas de resistência e reinvenção. Ligia Lewis e Panaibra Gabriel Canda realizam obras que ativam os efeitos, provocam encontros que possibilitam os deslocamentos, as transformações, desestabilizando os lugares fixos. Ambas as obras partilham experiências plenas de vitalidade questionadora, alargando parâmetros para as artes contemporâneas.

A COREÓGRAFA e dançarina **LEWIS** apresentará pela primeira vez no Brasil seu trabalho. *Lewis* foi descrita pelo *The New Yorker* como uma “experimentalista americana” e traz ao FCD o espetáculo *Minor Matter*, premiado em 2017 com o importante Bessie Award para

produção de excelência. O espetáculo é a segunda parte de uma trilogia (Recor, Red, Vermelha), explorando a raiva e o amor. *Minor Matter* coloca em jogo dois dispositivos discursivos: blackness e a caixa preta.

CRIANDO UMA LÓGICA de interdependência entre as partes do teatro - som, luz, imagem e arquitetura - e os corpos dos performers, Lewis faz emergir múltiplos sentidos, onde cada “matéria menor” importa dando vida a uma materialidade poética e social vibrante. Uma poética da dissonância, a partir da qual surgem questões de representação, apresentação, abstração e limites da significação.

PANAIBRA GABRIEL CANDA, um dos precursores da dança contemporânea em Moçambique, questiona em *Tempo e Espaço: Os Solos da Marrabenta* o conceito de identidade como algo fixo e estável, desconstruindo representações de um corpo “puro” africano, em particular o corpo moçambicano.

O COREÓGRAFO explora um corpo lúneo, pós-social, contemporâneo que se relacionou com ideais de nacionalismo, modernidade, socialismo e liberdade de expressão, seu próprio corpo. Panaibra Gabriel Canda é coreógrafo há 25 anos em Maputo, seus trabalhos foram apresentados em diversos países e receberam importantes prêmios.

APÓS A APRESENTAÇÃO de Panaibra Canda, o Coletivo

ERER + realizará uma conversa com o coreógrafo aberta ao público. O coletivo é formado por estudantes da Escola Estadual Dr. Américo Marco Antônio (localizada em Osasco) e orientado por T. Angel, especialista em modificação corporal, performer e profissional da educação. O trabalho do Coletivo ERER + tem como foco a educação para as relações étnico-raciais e outros marcadores das diferenças sociais.

ALÉM DAS APRESENTAÇÕES e entrevistas, o FCD organiza um encontro público sobre os programas realizados por cinco Casas de Dança participantes da EDN (European Dancehouse Network), sediadas na Irlanda, França, Portugal, Finlândia e República Tcheca. A EDN é a rede de trabalho das Casas de Dança da Europa, teatros que apresentam, promovem e coproduzem dança contemporânea.

O FCD PROMOVERÁ também uma série de encontros (Pitch Sessions e ensaios abertos) entre os programadores da EDN e os seguintes artistas que trabalham em São Paulo: Cristian Duarte, Eduardo Fukushima, Clarissa Sacchelli, Elisa Ohtake, Leandro de Souza, Beatriz Sano, Elianete Finger, Marta Soares, Elianete Santana, Daniel Kairoz e Pedro Galiza.

TEMPO E ESPAÇO: *Os Solos da Marrabenta*, de Panaibra Gabriel Canda (Moçambique), de novembro (quarta e quinta) às

20 horas, com ingressos grátis, no **Itaú Cultural (Avenida Paulista, 149 - Bela Vista)**. **Minor Matter** de Ligia Lewis (República Dominicana/ EUA/ Alemanha) tem apresentações em 9 e 10 de novembro (sábado, às 21 horas e domingo, às 18 horas) no **Sesc Avenida Paulista (Avenida Paulista, 119 - Bela Vista)**. Os ingressos custam 40 reais, 20 reais (meia) e 12 reais (credencial plena Sesc).

A APRESENTAÇÃO PÚBLICA sobre EDN e cinco Casas de Dança participantes da rede acontece em 8 de novembro, sexta, das 14 às 17 horas, na sala de ensaio do **Centro Cultural São Paulo (Rua Vergueiro, 1.000, Paraíso)**. Ingressos grátis. Espetáculos imperdíveis.

PARA CURTISSÍMA TEMPORADA, *Miranda*, de Vladimir Capella, montagem do grupo Artemis, estreia neste sábado, 2, às 16 horas, no **Teatro Alfredo Mesquita (Avenida Santos Dumont, 1.770 - Tel.: 2221-3657, Santana)**. O musical com tema medieval conta a história da jovem Miranda, vivida por Anna Preto, que foi abandonada num país, quando ainda era uma bebê e tem que se disfarçar de homem e seguir mundo a fora em busca de sua verdadeira identidade.

AUGUSTO PORTES vive o Cavalo Amigo, um cavalo mágico que vai colocar a heroína Miranda em grandes aventuras em sua busca pela verdade da história que se perde. Elizabete Clini vive a mãe que não era mãe, uma mulher que acha a bebê Miranda e cuida como se fosse uma filha, na esperança de que alguém viesse procurá-la e pagar uma bela fortuna em troca.

MIRANDA, sob a direção de Rafael de Castro, reúne em seu elenco: Anna Preto, Augusto Portes, Elizabete Clini, Márcia Oliveira, Cássio Collares, Fábio Viecelli, Analice Pierre, Augusto Portes, Diógenes Valmir, Fernando Maia, Valmir D’Fiamma, Stefani Dourado, Grazielle Angélica e Oliver Egídio. A curtíssima temporada até 24 de novembro terá apresentações aos sábados e domingos, às 16 horas. Os ingressos custam 16 reais. Não deixe de ver.



Cena de Minor Matter

Foto: Julieta Cervantes/Divulgação

Celelê comemora 30 anos de Musicoterapia no Brasil e Exterior

Em novembro e dezembro de 2019, a artista e musicoterapeuta Celise Melo, a Celelê, comemora os 30 anos de Musicoterapia com shows pelo Brasil. Já se apresentou em Portugal, Espanha, Itália, França e Israel.

Tudo começou em 1989 em São Paulo, quando ela dava aulas de música para crianças e pessoas com deficiência. Conheceu dois excelentes profissionais: a psicóloga e musicoterapeuta Clementina Nastari, que a convidou para ser sua coterapeuta, e o psicólogo suíço Niklaus Horvat (ambos em memória). Por muitos anos estudou e participou dos cursos com Clementina, tocando e cantando, e com Niklaus aprendeu a trabalhar com a hidroterapia, unindo a música e as artes e viu muitos milagres acontecerem nas aulas.

Compôs canções específicas para pessoas com deficiência, criou vários personagens como a Celelê, bruxa Mavel e a fada Lindavel, entre outros.

Em novembro de 1993, fez a primeira apresentação ao vivo em São Paulo e continua até hoje com espetáculos educativos e de inclusão. Nesses anos



Celelê comemora os 30 anos de Musicoterapia com shows pelo Brasil e Exterior

teve muitas emoções, reuniões e viu a mudança de gerações, da tecnologia, televisão, educação, da família e muito mais.

Desde o início tem o apoio de amigos, professores, terapeutas, sua mãe Elza G. Melo, que é a diretora de camarim dos shows, a diretora de arte Patrícia Chammas, a produtora Sueli Monteiro, Elvira Alves, a tradutora Lúcia Baz, Eduardo e Lillian Brito da Gráfica Tek3, Fernando Mauro Trezza

da ABCP e outras pessoas especiais.

Está no ar o programa de TV “Canções e Histórias com Celelê e seus Amigos” e também o programa de rádio “Arte e Inclusão”, ambos com temas educativos e inclusivos. Ela agradece a todos que acreditaram no seu talento e garra. Um beijo da Celise, a Celelê. Visitem o site www.celeleamigos.com.br - setor Musicoterapia, Livro em Braille, CDs e DVDs.

Informática & Tecnologia

Game inovador intensifica diálogo com mulheres de todas as idades sobre a importância do combate ao Câncer de Mama

Nos últimos 15 anos, o Movimento Outubro Rosa vem contribuindo com o sucesso para conscientizar, especialmente as mulheres, quanto aos fatores de risco, proteção e as medidas de detecção precoce do Câncer de Mama no Brasil. Porém, pontos negativos, como o preconceito e a escassez de informações; mesmo com a evolução do conhecimento em relação à doença, muitas pessoas ainda não compreendem que o autoexame da mama é insuficiente para uma completa prevenção, principalmente entre jovens mulheres com menos de 30 anos.

É nesse cenário que clama por um diálogo mais direto, próximo e urgente, que surge o game interativo Mamaze, uma iniciativa social desenvolvida pela agência DPZ&T em parceria com a UmStudio Code & Motion, com apoio científico dos Institutos Vencer o Câncer e Oncoguia. O game entrou no ar pelo domínio www.mamaze.com.br.

Labirinto por três fases com movimentos que remetem a movimentos do autoexame, o Mamaze leva as usuárias a um

próximo estágio após a conclusão do desafio.

Trata-se de um Quiz demonstrando com três perguntas que os cuidados não devem parar no autoexame das mamas, que é o primeiro passo. As questões abordam conhecimentos sobre fatores de riscos, as formas de prevenção e também o que é recomendável em casos de câncer metastático. Na sequência, uma mensagem incentiva que as usuárias façam mamografias regularmente e evitem o diagnóstico tardio em contato com um médico.



Foto: Divulgação

Estudos recentes comprovam que muitas brasileiras não estão cientes das recomendações para uma realização adequada da mamografia. De acordo com Luciana Holtz,

presidente e fundadora do Instituto Oncoguia, o Mamaze é um game que pode sensibilizar as pessoas de forma leve e lúdica para um assunto tão sério.

Curiosamente, ao término do primeiro semestre de 2019, a Pesquisa Game Brasil, estudo nacional da Sioux Group, Go Gamers, Blend e ESPM sobre tendências e comportamento dos consumidores de jogos eletrônicos no país, apontou que aproximadamente 53% dos gamers no país são formados por mulheres. Além disso, mais de 80% do público tem nos smartphones a plataforma preferida de jogos. Números comprovados, que vão de encontro à necessidade de uma comunicação como o Mamaze.

A DPZ&T também promove a conscientização internamente com uma cobertura especial em suas redes sociais, incluindo depoimentos de integrantes das ONGs e colaboradoras da própria agência.

Porém, pontos negativos, como o preconceito e a escassez de informações; mesmo com a evolução do conhecimento em relação à doença, muitas pessoas ainda não compreendem que o autoexame da mama é insuficiente para uma completa prevenção, principalmente entre jovens mulheres com menos de 30 anos.

Guloseimas para Você

Smoothie de frutas vermelhas e banana

A primavera chegou dia 23 de setembro e bebidas refrescantes são boas alternativas para deixar o seu fim de tarde ou o final de semana ainda mais colorido. Então, que tal saborear um Smoothie de frutas vermelhas e banana para “receber” a estação mais florida do ano?

Ingredientes: 1 banana fatiada congelada, 100g de frutas vermelhas congeladas, ¼ xícara de chá de leite de coco, gelo.

Modo de preparo: Coloque todos os ingredientes no Arno TurboMix Pro 3 em 1 e triture bem até atingir uma consistência cremosa. Caso seja necessário, adicione um pouco de água. Sirva bem gelado.

Rendimento: 1 porção.
Tempo de preparo: 15 minutos.
Grau de dificuldade: fácil.



Foto: Divulgação

SE-PA-RE

RECICLE SEUS HÁBITOS, SEPRE SEU LIXO!

VIDROS / FRASCOS
Mantenha objetos e garrafas de vidros embarracadas

PLÁSTICOS/PNEUS
Acumulam água parada, evite expor nas ruas

PAPEL/PAPELÃO
Mantenha-os em lugares secos

METAIS/ALUMÍNIOS
Expostos à chuva, são bons locais de depósito dos ovos

Recicle: todos juntos por um mundo melhor!